



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da  
Irmãdade de Nossa Senhora das Preces  
Telefone 912 de Galizes

Director e Editor  
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração  
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital  
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»  
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 22857



## O TRABALHO é a glória de uma Família

O trabalho é uma honra insigne que Deus impõe ao homem, afim de exercitar e activar as faculdades que lhe deu. O trabalho faz parte do «serviço do Senhor».

Mas o trabalho, sem deixar de ser uma honra, é também, em virtude do pecado do primeiro homem, uma ocupação forçada.

Todavia, o labor que exige os suores do homem e sem os quais não haveria pão, foi santificado, sagrado por Deus, desde que Jesus Cristo, seu único filho se fez filho dum carpinteiro.

Depois, trabalhar é sinónimo de governar, visto que, positivamente é o trabalho que assegura ao homem o respeito, a dignidade, a força e a autoridade que o impõem aos outros e lhe conquistam uma certa supremacia.

Nas nossas casas, perto do nosso Crucificado, devia haver esta divisa: *reza e trabalha*.

Rezar e trabalhar, eis as duas asas com as quais a família e o indivíduo se elevarão ao mais alto aperfeiçoamento moral.

É o trabalho que dá à oração um novo vigor; é a oração que assegura ao trabalho as bênçãos de Deus.

Uma família cristã que não trabalha é fatalmente estéril e decadente.

Aquele que não quer trabalhar, não deve comer, escreve o Apóstolo. Nada mais justo. Cada um deve comer o pão com o suor do seu rosto. É a lei de Deus, é o castigo do pecado, mas é também a sua absolvição.

O trabalho subjuga a natureza, extirpa os vícios, afugenta as tentações, suscita toda a espécie de virtudes, acumula os méritos e torna-se a fonte de alegria e verdadeira paz. É a glória de uma família.

A ociosidade é inimiga da alma, mata nas almas a virtude. Um membro da família que não trabalha é uma ignominia, um fardo pesado para o lar, um parasita que suga os outros, uma figueira estéril, semelhante à que Nosso Senhor amaldiçoou.

O trabalho é um elemento essencial da vida familiar, mas com uma condição: que ele procure verdadeiramente Deus. Procura-se Deus, quando se trabalha com espírito de Fé e humildade, para agradar antes de tudo ao Senhor que ordena o trabalho, o abençoa, o fecunda e promete recompensá-lo na terra e no céu.

Procura-se Deus, quando se traba-

(Continua na 2.ª página)

## Devoção à Virgem

Era uma Senhora que vinha do Céu, Aquela que apareceu a três inocentes crianças da Cova da Iria, e do Céu era também Aquela que, através dos séculos, quis fazer de Portugal o seu grande Santuário cujos altares foram sendo erguidos em Sua honra. E quantos são os altares que a devoção dos portugueses tem levantado por esse Portugal além!

Quis Ela também que uma das crianças de Fátima a definisse como «uma Senhora mais brilhante do que o sol» e para emoldurar tão grande esplendor e rica beleza, estão as obras primas com que o divino Artífice se dignou enriquecer o nosso país, dominadas por brancas ermidas dedicadas à Virgem.

E quantas ermidas a devoção sempre viva dos portugueses soube, através dos tempos da sua existência, dedicar à Santa Mãe de Deus e nossa Mãe!

Podemos até dizer que cada casa verdadeiramente portuguesa é uma capelinha dedicada à Senhora, pois quase não existe lar português que não tenha dependurada na parede uma estampa da Virgem, comprada nalguma romaria, ou a Sua imagem de tosco barro colocada sobre branca toalha de linho caseiro.

É que, do povo português que sempre tem recorrido à Sua protecção, implorado a Sua assistência, reclamado o Seu socorro, jamais se ouviu dizer que fosse por Ela desamparado como demonstram as páginas da história dos nossos antepassados e dão testemunho os mais sumptuosos monumentos que são outros tantos versículos a formarem um solene «Te Deum» em acção de graças.

Vai certamente o povo português continuar ainda através dos séculos a devotar um amor terno e filial à nossa Mãe do Céu. Que no entanto esta devoção tão profundamente enraizada no coração de todos os portugueses jamais possa degenerar numa falsa piedade que consista numa troca de valores. Devemos ter sim uma confiança ilimitada na Santa Mãe de Deus e nossa Mãe, mas, que cada devoto se lembre sempre, ser Deus a única fonte de todo o bem, e se dirigimos, nos momentos difíceis da nossa vida, fervorosas preces à Virgem, deve ser sempre com o fim de, por meio d'Ela, chegarmos a Deus.

Pedir a Maria, é ter a certeza de conseguir aquilo que desejamos, se tal for proveitoso à nossa alma, mas tal certeza só nos pode vir, do facto de ser Ela a tornar Seus os nossos pedidos, e a fazê-los directamente a Seu Filho, que, por ser o melhor dos filhos não pode deixar sem resposta os pedidos de Sua Santa Mãe.

F. ANTUNES

## A Estrada da Senhora das Preces

Têm continuado os trabalhos da construção da variante da estrada de acesso ao Santuário. É possível que no fim do mês de Setembro fique quase concluída. É mais um grande melhoramento para o Santuário.

## UMA PONTE SOBRE O TEJO EM LISBOA

Segundo consta, vai ser uma realidade a ponte sobre o rio Tejo em Lisboa.

Há poucos dias, foram colocados em Almada os marcos indicativos da direcção que seguirá o eixo da ponte. No passado dia 25 de Agosto esteve naquela localidade um engenheiro da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, que marcou o sítio preciso onde a ponte nascerá, daquela margem do Tejo. O ponto escolhido fica num dos morros existentes junto do monumento a Cristo-Rei, um pouco para jusante, onde a distância entre as duas margens é menor mesmo em frente do novo pavilhão da Feira das Indústrias.

O local foi antigamente designado por Quinta da Ermida e estão lá, agora, os dois marcos que podem considerar-se a primeira realidade da gigantesca obra.

No lado de Lisboa, a ponte irá sair junto do novo bairro de Alcântara, ao cimo da Rua do Alvíto, um pouco a Ocidente do viaduto Duarte Pacheco. A amplitude do local permite um desafogado plano de urbanização e um fácil acesso, quer pela auto-estrada, quer por dois nós de ligação com a estrada marginal, que ficará num plano inferior.

A ponte está orçada num milhão e seiscentos mil contos.

## ESTRADA para o Colcurinho

Pelos Serviços Florestais anda a ser construído um caminho bastante largo para os carros poderem ir ao Colcurinho, enquanto não se faz a estrada que já está projectada e aprovada.

Portanto, dentro de alguns meses, já se poderá ir à capela do Colcurinho de carrinho. Alegrem-se pois os que têm carro e os que não têm pernas...



# Notícias de S. Vicente da Beira

Em 28 do passado mês de Julho foi inaugurado e benzido pelo nosso Rev.º Pároco Padre Tomaz da Conceição Ramalho um cruzeiro restaurado no sítio da Cruz da Oles, que fica a obra de um quilómetro da vila, na margem direita da estrada que vai para Louriçal do Campo, S. Fiel, etc., tendo Sua Rev.ª no fim do cerimonial, proferido uma comovente alocução adequada ao acto, tendo também alguém recitado uns versos alusivos ao mesmo.

Este cruzeiro foi feito a expensas dos beneméritos Ex.ªs srs. Eduardo Cardoso e seu irmão José que muito generosamente aproveitaram a lembrança que lhes foi sugerida por pessoa de sentimentos piedosos (um assinante da «Voz» que pediu para aqui expressar os seus maiores agradecimentos aos srs. Cardosos pela forma cativante como aproveitaram a sua lembrança).

Aos referidos beneméritos, à proprietária do terreno onde assenta o cabeço em que se ergue o dito cruzeiro, que de tão boa vontade acedeu ao pedido que para esse fim lhe foi dirigido, ao artista que executou a obra e a todos os que porventura intervieram neste acto de projecção cristã, vão os nossos melhores agradecimentos.

Desde o dia 7 de Agosto temos entre nós os bons e velhos amigos de S. Vicente, srs. José Moreira e sua Ex.ª Esposa, que, como de uso, deixam as praias para virem aqui veranejar.

Honras lhes sejam.

JOSÉ LOURENÇO

## Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

José Alexandre, do Chão Sobral;  
António Guilherme dos Santos, Lisboa;  
Fernando Marques dos Santos, Lisboa;  
Dotília de Sousa Mota, Aldeia das Dez;  
Augusta do Carmo Correia, Aldeia das Dez;  
José Martins Castanheira, Foz da Moura;  
Francisco Lobo Fidalgo, Parente;  
Manuel Castanheira, Gramaça;  
Carlos Alberto Moreira, Lisboa;  
António Mendes Capela e Silva, Lisboa;  
José Lourenço Mendes, Parente;  
Paulo Jorge dos Santos Alves Pires, Lisboa;  
António Guilherme, Lisboa;  
José Mendes, Lisboa;  
Arsénio Carlos Pereira, Ponte das Três Entradas;  
António Lopes Mendes Júnior, Alvo das Várzeas;  
António Gonçalves Matias, Relva Velha;  
D. Olímpia da Cruz, Relvas da Teixeira;  
Menina Maria de Jesus Tomé, Castanheira da Serra;  
Joaquim Gonçalves Pereira.

Com 20\$00 pagaram os senhores:  
D. Maria Marques Oliveira, Angola;

— Dia 15 realizou-se a festa de Nossa Senhora da Assunção, padroeira desta freguesia, havendo Missa cantada, comunhão geral e pregação por Sua Ex.ª Reverendíssima D. João de Deus Ramalho que foi quem conduziu o Santo Lenho na procissão, na qual também tomou parte a filarmónica local.

— Dia 26 realizou-se à Festa de Santo António e dias 15, 16 e 17 de Setembro terão aqui lugar as Festas do verão que prometem ser elevadas este ano a um mais alto esplendor. Para tanto já os festeiros andam numa grande azáfama não se poupando a esforços para o efeito. Oxalá revertam em proveito dos seus trabalhos e da causa da Santa Religião os melhores êxitos.

— Fazem anos: dia 22 de Setembro a menina Maria José Lopes, filha do nosso assinante sr. José de Sousa Lopes, de Alcaíns, que por sua vez faz também anos a 4 de Outubro; a 28 o nosso assinante sr. José Marques, de Lisboa; a 29 a nossa estimada assinante Ex.ª sr.ª D. Laura dos Santos Lopes, do Rio de Mouro; a 30 o sr. João Bernardo, pai do nosso assinante sr. António Calmeiro Bernardo, do Freixial do Campo; a 3 de Outubro a sr.ª D. Filomena dos Santos Inês, esposa do nosso assinante sr. José Rodrigues Inês, da Praia de Mira.

18-8-1957.

## À Terra onde nasci

Meu S. Vicente da Beira  
Por tão querido que és  
Irei (apenas Deus queira)  
Ajoelhar-me a teus pés.

Cada vez que penso em ti  
Fico muito amargurado  
E numa grande tristeza  
Por te ver tão desprezado!

Ó minha terra adorada!  
Em ti vivem os meus pais  
Onde vão envelhecendo  
E encobrindo os seus ais.

Por isso ó meu S. Vicente,  
Tão meu adorado és!  
Que espero sinceramente  
Um dia beijar-te os pés.

Há por ti um tal desprezo...  
Que a não ser na tua Praça,  
As calçadas, pelas ruas,  
Estão que é uma desgraça!

Ó ricos da minha terra  
Que não quereis acordar!  
Se não vos importais dela...  
Quem é que se há-de importar?

Meu querido S. Vicente,  
Por seres bom como és  
Quem me dera ir aí  
Para rezar a teus pés.

Pelos Paços do Concelho,  
Hospital e Pelourinho  
(Sem falar no teu passado)  
Tens direito a mais carinho.

Sabendo que foste nobre,  
Ver-te humilde como és!  
Não posso passar sem ir  
A lamentar-me a teus pés.

Meu S. Vicente bendito,  
Ó linda terra Beiroa!  
Se eu pudesse!... voltarias  
A ser «Pequena Lisboa».

Precisa a Igreja de obras  
E da luz, já prometida!...  
Mas... pobre da minha terra  
Que é por todos esquecida!

Ao ver a tua amargura  
E submisso como és!  
Ó meu pobre S. Vicente  
Irei chorar a teus pés.

Lisboa

1957.

JOÃO DE DEUS DUARTE

## O trabalho

(Continuado da 1.ª pág.)

lha para o bem estar da família, levantando a sua posição, tornando-a mais honrosa, enobrecendo-a aos olhos de Deus e dos homens.

Trabalhar assim é amar a Deus e o próximo por amor de Deus.

Procura-se Deus, trabalhando mas não para acumular tesouros que encham cofres, nem para adquirir o predomínio da riqueza, que desce às vezes à paixão sem escrúpulos, ao egoísmo requintado e cruel.

De que serve ao homem ganhar o mundo, se perder a sua alma e a dos seus?

## Pomares

O dia 18 de Agosto foi dia de grande festa para toda a freguesia, pois que nesse dia subiu pela primeira vez os degraus do altar um seu filho Padre Carlos Diniz Cosme.

Eram doze horas quando chegou à entrada da povoação e junto da lápide da Senhora da Conceição, foi recebido pelo povo com grandes manifestações de entusiasmo e contentamento.

Ao ar subiram girandolas de foguetes e a música de Avô fez-se ouvir nas suas marchas alegres e festivas.

O cortejo dirigiu-se para a igreja paroquial primorosamente engalanada.

Eram 13,30 quando começou a Santa Missa. Ao evangelho subiu ao púlpito o sr. Dr. Manuel de Almeida Trindade, Reitor do Seminário de Coimbra. A parte coral foi desempenhada por um grupo de meninas de Pomares.

No fim da Missa, houve Te-Deum e a seguir a tocante cerimónia do «beija-mão».

Perto da igreja, na quinta do sr. Dr. António Burbon foi servido um bellissimo copo de água aos muitos convidados e amigos.

Aos brindes usaram da palavra o sr. Director Escolar Mário Nogueira Gonçalves, Dr. Manuel Almeida Trindade, e o sr. Cônego João Antunes da Costa que foi Pároco de Pomares.

Por último o Padre Carlos Diniz Cosme, agradeceu, comovido, as palavras que lhe foram dirigidas.

\*

A «Voz do Santuário», ao ver entrar para a vinha do Senhor mais um obreiro, não pode deixar de manifestar a sua alegria e enviando-lhe um abraço de parabéns, faz votos para que o seu apostolado seja fecundo.

## NA ALEMANHA há petróleo com abundância

Desde sábado passado, à noite, uma torrente ininterrupta de petróleo jorra dum poço situado nas vizinhanças da aldeia de Osterwald, na região petrolífera do Norte da Alemanha. As proporções tomadas pelo lençol de petróleo, já formado e que hoje de manhã cobria uma superfície de cerca de 80.000 metros quadrados, fazem recear pelas colheitas da região, e sobretudo pelo que respeita à aldeia de Osterwald. As autoridades locais tomaram severas disposições para impedir que qualquer chama surja na periferia do lago de petróleo que se está a formar. Qualquer faúlha podia atear num ápice um incêndio de terríveis consequências.

O petróleo que jorra, formou uma cratera duns 30 metros de largura com um débito, segundo calculam as autoridades, de cerca de 100 metros cúbicos por hora. A Polícia impede a circulação na região, afastando automobilistas e curiosos. A atmosfera está saturada de vapores de petróleo, num raio de vários quilómetros.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.



## Se for atacado pelo gripe asiático

— Se o leitor for atacado, pela «gripe asiática», sentir-se-á, naturalmente, desmoralizado e mal disposto durante alguns dias. Mas todas as probabilidades de cura rápida se inclinam a seu favor, seja qual for o ponto de vista sob o qual se encara o caso.

Quando a «gripe asiática» se declara, a sua vítima sente-se tal como se estivesse sob os efeitos de uma gripe vulgar. O primeiro aviso será, talvez, um ligeiro resfriamento. Depois, a temperatura começa a subir até 40 graus ou pouco menos. A garganta inflama-se, seguem-se acessos de tosse, dores de cabeça e uma fadiga dolorosa em todos os músculos e articulações do corpo.

Enquanto a febre dura, o que costuma verificar-se por um período de quatro ou cinco dias, o doente sente-se muito mal. Passados os cinco dias, entra-se numa fase de extrema fraqueza, em que todos os lenços que haja em casa parecem insuficientes para acudir às emergências.

A gripe asiática, como a gripe vulgar, raras vezes é mortal. Nos 20 mil casos até agora registados nos Estados Unidos, verificaram-se apenas 3 mortes.

Se a cidade, a vila ou a aldeia onde o leitor reside, vier a ser invadida pela epidemia, esteja ceto de que a apanhou se acusar os sintomas indicados. Não esteja à espera de características peculiares, porque não existem. Mesmo um médico não saberá distinguir a «asiática» da gripe normal sem uma análise de laboratório.

A não ser nos primeiros casos que se registam na localidade — pelo que se torna imprescindível um diagnóstico preciso, a fim de prevenir as autoridades públicas da presença da ameaça de epidemia — não há grande vantagem em se submeter a uma análise.

A «gripe asiática» que já passou pela Ásia e pela América do Sul, ameaçando agora a Europa e a América do Norte, não se mostra mais perigosa do que as verdades já conhecidas. Por isso o tratamento é idêntico.

Consiste, primeiro, em ordenar aos doentes que recolham imediatamente ao leito e que aí se conservem até que a temperatura volte à normalidade. Segundo, em ingerir muitos líquidos e seguir uma dieta suave e, terceiro, em tomar aspirina ou qualquer outro analgésico contra as dores de cabeça e das articulações e xarope para a tosse.

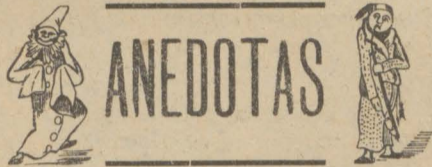
Deve logo chamar-se o médico e contar-lhe o que se sente. Mas nada de importuná-lo com pedidos para que prescreva «drogas miraculosas», a fim de evitar futuras complicações.

Embora as probabilidades sejam precárias, não é impossível que advinha uma pneumonia ou qualquer outra doença grave. Nesse caso, o tratamento com antibióticos do tipo da penicilina, revela-se muito eficaz, embora se mostre impotente para combater a própria gripe chegando, até, a ser prejudicial tomar prematuramente os antibióticos.

Estes são os conselhos que o dr. William Stuart, assistente do director-geral dos Serviços de Saúde Pública dos Estados Unidos, dr. Lercy Burnye, recomenda ao público do seu país, como preparação para o caso da epidemia se desenvolver.

## Maneira simpática de fazer anos

O nosso prezado assinante senhor João de Deus Duarte, residente em Lisboa não quiz festejar os seus 28 anos que tiveram lugar no dia 22 do passado mês de Agosto sem nos enviar na antevéspera 2 novos assinantes para a «Voz do Santuário», pelo que além de lhe endereçarmos os nossos parabéns, muito lhe agradecemos a sua lembrança, que bem poderia servir de exemplo para tantos assinantes e amigos que fazem anos. Bem haja.



No gabinete do dentista.  
A paciente abre uma boca tamanha que parece a boca dum forno.

— Não é preciso, minha senhora, — diz-lhe o dentista — abrir mais a boca: assim chega.

— Mas o doutor disse que abrisse bem para lá entrar com a torquês.

— Com a torquês, sim... mas eu fico de fora!



Sim senhor, eu disse-lhe com toda a clareza o que tinha a dizer-lhe. Ele é muito mais forte do que eu, mas eu não lhe tive medo. Disse-lhe tudo, tudo, tudo...

— E ele não te correu a pontapés?  
— Ele bem quiz responder-me mas eu... poisei o auscultador do meu telefone.



Um garotito saltara uma noite de verão a um pomar e subira lesto a uma pereira.

— Estava mascando plácidamente quando vê aproximar dois vultos, que pararam junto à pereira, enquanto o rapaz se julga descoberto.

Mas eram dois namorados.  
— Ai Abílio, que imprudência a minha, em atender a teus rogos! Separemo-nos em nome da minha honra assim exposta.

— Não, meu anjo! Deixa-me gozar uns instantes a tua companhia! Nesta solidão, quanto aqui dissermos, só o ouviremos nós... e Aquele que está lá em cima.

E apontou para o ar.  
O rapaz, já refeito do susto, intervevem então, julgando-se visado:

— Lá por mim podem estar à vontade, que eu não me importo. O que eu quero... é pèras.



Ditado antigo:  
Em Setembro ardem os montes e secam as fontes.

## QUEIMA DOS PAPEIS do Concelho de S. Vicente da Beira

(Continuação do n.º 81)

Entre a chusma dos prisioneiros veio, como não podia deixar de vir — embora não tivesse acompanhado os amotinados na queima dos papéis — o sr. Manuel Afonso, de «Val-Bom», freguesia de Almaceda, o mais destemido cabecilha da aventura, o seu orientador, que gosava, mesmo em S. Vicente; dum grande prestígio e tanto assim que, um dos vários amigos que aqui tinha, o sr. Luiz Patrício e até o carcereiro, logo lhe ofereceram colchão e roupas para ele dormir no Aljube, mas ele, todo cheio de presunção, declinou o oferecimento do conforto que lhe ofereciam, apesar da frialdade do tempo, pedindo tão somente um feixe de palha para, como propriamente ele dizia, se «enroscar», sobre o frio lageado da prisão!

Outro dos cabecilhas, o sr. Francisco Martins, do Povo do Mourelo, este, optou por se ir esconder na vizinha freguesia de Lourical do Campo, apercebendo-se dali de como as coisas iam decorrendo, resolvendo depois — pelo sim, pelo não! — esgueirar-se dali para parte desconhecida, onde, por acaso, pôde livrar-se de ser aprisionado!

— Cenas muito mais tristes do que alegres foram as que então aqui se desenrolaram — queridos e Amigos leitores — nesta linda, pacata e ordeira vila de S. Vicente da Beira, e sem proveito para ninguém.

No meio de tantas imprudências e de tantos sentimentos derrotistas de que estes povos se haviam de ressentir e continuarão ainda a ressentir-se, por tempos que não sabemos até quando?! Há duas coisas bem dignas de serem notadas: Sendo a primeira que, nem todos os Povos da freguesia foram solidários (e nem todas as consciências) com os revoltosos, vindo a ser, nomeadamente, o Casal da Serra, Paradanta e o Casal da Fraga.

Por outro lado, digamos em abono da verdade: Apesar de tudo o que aqui se passou, nunca se verificaram sintomas de irreconciliação e nem ficaram a persistir animosidades de qualquer ordem! Antes existe entre esta boa gente o sentimento de um amor fraterno, como se tratasse duma numerosa família, sob o olhar compassivo do seu patrono, o grande mártir São Vicente.

— Quanto não dariam agora para reaverem esse bem, de terem outra vez aqui o seu concelho!!!

### CONSIDERAÇÕES A PROPÓSITO

— É claro que não foi a queima dos papéis que originou a extinção do concelho de S. Vicente da Beira. Ele foi extinto, ao mesmo tempo que outros mais, em virtude dum Decreto-Lei, publicado no «Diário do Governo» n.º 207, de 14 de Setembro

de 1895, no reinado de El-Rei D. Carlos I — o penúltimo Rei da monarquia — que havia de vir a ter, poucos anos depois, (em 1908) tão lamentável e trágico fim.

— Assim foi então deliberado, e certamente — como hoje dir-se-ia — «A Bem da Nação», mas que não ficou sendo a bem dos Povos distanciados a mais de 30 quilómetros das sedes dos concelhos a que foram agregados, mormente, os constituídos, ainda assim, por uma razoável população e sem grandes meios de comunicação.

— É verdade que S. Vicente da Beira, está a 12 quilómetros da mais próxima estação do caminho de ferro, onde se tem de ir pela Serra da Oles, por uma tão deficiente como declivosa estrada. E tem, desde o dia 23 de Maio de 1949, carreira diária de camioneta, vinda do Fundão e passando por aqui, nas idas e vindas à cidade de Castelo Branco, sede do seu concelho. Sendo de estranhar o facto de ainda se não haver tomado a iniciativa de aqui se constituir uma «Central», bem como a de a carreira tomar a seu cargo a condução das malas do correio!

São estes dois melhoramentos, embora simples, dos que também S. Vicente da Beira está muito necessitado.

(Continua)

## Uma senhora que sofre de "saudade"

A Medicina é impotente para curar a senhora Ella Elbright, que sofre de uma doença especial — saudade.

O médico da senhora Elbright aconselhou-a a fazer uma visita à Inglaterra, onde nasceu, e a seus velhos pais. Só isso lhe poderá restituir a saúde — afirmou.

A senhora Elbright é uma das muitas jovens inglesas que se casaram com soldados norte-americanos, durante a guerra, acompanhando-os, depois para os Estados Unidos. Hoje, com três filhos, a senhora Elbright está a finar-se de saudades. Por várias vezes tentou reunir o dinheiro necessário para a viagem e sempre qualquer infelicidade a obrigou a desistir.

## Um grande desastre

Nas Índias Ocidentais despenhou-se um comboio com 1.500 pessoas, tendo morrido mais de duzentas e ficaram feridas umas 500 pessoas.

### Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00



# ALDEIA DAS DEZ EM FESTA

## Com a inauguração dum POSTO MÉDICO

Constituiu acontecimento de vulto a inauguração do Posto Médico na nossa terra, no passado dia 1 de Setembro. Foi uma das festas mais simpáticas a que a nossa freguesia tem assistido, tendo vestido as suas melhores galas para receber as entidades que por tal motivo aqui se deslocaram.

O Senhor Governador Civil, expressamente convidado para presidir à inauguração, fez-se representar, na impossibilidade de comparecer pessoalmente, pelo sr. Dr. João Afonso Ferreira Diniz, ilustre Presidente da Câmara do nosso Concelho, o qual vinha acompanhado por outras individualidades de relevo social na região.

Recebidos pelas entidades locais, à entrada da povoação, dirigiram-se, após os cumprimentos de boas vindas, ao belo edifício que ia ser inaugurado, ouvindo-se durante o percurso continuas «vivas» ao Reverendo Pároco da freguesia, a alma da obra, ao Estado Novo e ao sr. Presidente da Câmara, enquanto a nossa Filarmónica executava belos trechos marciais e no ar estrebavam inúmeros foguetes.

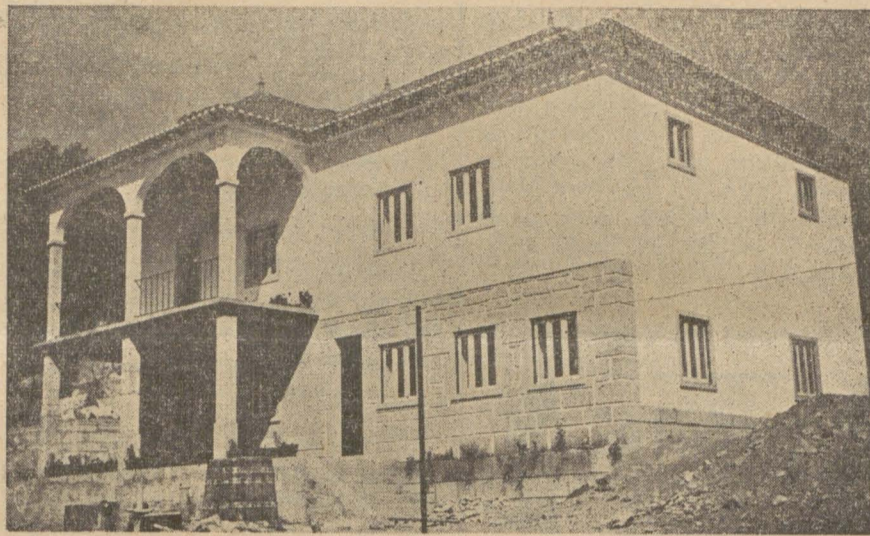
A chegada das autoridades junto do edifício foi assinalada com novas manifestações de regozijo por parte da multidão que ali se encontrava, dando-nos uma nota impressionante um grupo de meninas que cantaram primorosamente o Hino Nacional.

Entretanto, a nossa Filarmónica executou o também e o sr. Presidente da Câmara procedeu então ao corte da «fita» abrindo assim simbólica e oficialmente o novo e majestoso edifício em que ficarão a funcionar o Posto Médico e outras obras de assistência, com vistas a beneficiar os mais necessitados da nossa freguesia.

Terminada a cerimónia da bênção a que presidiu o Rev.º Pároco, Padre Mário Oliveira de Brito, e visitadas, uma por uma, as dependências do rés do chão do edifício, todas elas oferecendo um belo aspecto e decoradas com bom gosto a que presidiu também um fino sentido artístico, as Ex.ªs autoridades e muito povo dirigiram-se para o andar superior todo ele ocupado por um amplo salão destinado a festas recreativas, conferências, palestras, cinema e teatro.

No palco tomou a presidência da sessão o sr. Dr. João Afonso Ferreira Diniz, ilustre presidente da Câmara do nosso concelho, tendo a ladeá-lo o Rev.º Pároco da freguesia, sr. Padre Mário Oliveira de Brito, Dr. Antero Amaral, D. Amélia Tavares de Brito, Corregedor Dr. Nazaré Falcão, Dr. Vasco de Campos, Dr. Francisco de Sousa Loureiro e Padre João Lourenço dos Santos.

Falou em primeiro lugar o sr. Padre Mário Oliveira de Brito, dizendo da sua satisfação por ver chegado o dia que há tanto ansiava e explanando os motivos de verdadeira caridade cristã que o impulsionavam a tal empreendimento; terminou por manifestar publicamente a sua gratidão a todos quantos com a sua palavra amiga, o seu incitamento e o seu óculo material contribuíram para a concretização do belo e risonho sonho que um dia teve, e, como últimas palavras, afirmou que a obra fora patrocinada pelo Sagrado Coração de Jesus



sob cuja protecção desejava ficasse sempre.

Usaram ainda da palavra, enaltecendo a importância do melhoramento de que Aldeia das Dez justamente pode orgulhar-se, os srs. Dr. Juiz Nazaré Falcão e Professor Arménio Hall, tendo este último alvitado que numa das dependências principais do edifício fosse em breve descerrado o retrato do sr. Padre Mário Brito como homenagem sentida a quem tanto lutou e mais uma vez tudo e todos galhardamente venceu.

A ideia foi inteiramente apoiada pelas centenas de pessoas presentes e sublinhada com uma grandiosa salva de palmas. Fez por último, encerrando a sessão, o sr. Presidente da Câmara, que se congratulou com o povo de Aldeia das Dez pela inauguração de tão grande melhoramento e felicitou o sr. Padre Mário Oliveira de Brito, seu primo, pelas admiráveis qualidades humanas e cristãs, pelo seu dinamismo e força de vontade mais uma vez tão exuberantemente demonstrados.

Em seguida foi servido aos convidados um finíssimo copo de água — oferta dum comissão de senhoras da nossa terra, durante o qual se troca-

ram amistosos brindes e se formularam votos para que dentro em breve Aldeia das Dez veja satisfeitas algumas das suas mais gratas aspirações dentre as quais sobressai a luz eléctrica, tão ansiosamente esperada.

Esteve em festa Aldeia das Dez — uma ridente freguesia do concelho de Oliveira do Hospital que a cada instante é mirada pelos olhares cariciosos da Senhora do Colcurinho, lá a mil e tantos metros de altitude, e cujos pés são continuamente beijados pelas águas cristalinas do rio Alvoco, lá ao fundo.

Esteve em festa Aldeia das Dez pela solene inauguração dum obra a todos os títulos notável e a que ficará indelévelmente ligado o nome do seu Pároco actual — alguém que se vem gastando, numa ovação total, no desempenho do seu múnus de pastor de almas e a quem afligem também as dores do corpo daqueles que o Senhor lhe confiou.

Oxalá não lhe faltem o apoio e a compreensão para continuar.

P.º Alfredo Amado

## A vida do Posto Médico de Aldeia das Dez depende da sua generosidade

Dadas como terminadas as obras da construção do belo e grandioso edifício do Posto Médico, marcou-se o dia 1 de Setembro para a sua inauguração, a qual se realizou com grande solenidade.

E agora? Agora é preciso pô-lo a funcionar, pois foi para isso que foi construído.

Com que receitas? Com as mesmas da sua construção, isto é, com o amor de todos, amor que se converte em generoso auxílio, pois a fé sem obras é morta.

Todos os filhos de Aldeia, desde a primeira hora, têm seguido com entusiasmo o levantar de uma obra que é de grande alcance social para esta freguesia e por isso certamente todos irão ajudar a sua manutenção e sustentação.

A vida do Posto Médico depende da generosidade de cada um.

Não esqueçam que os muitos pou-

cos fazem muito, por isso é preciso que todos se inscrevam como amigos com uma quota mensal ou anual.

Todos juntos e unidos somos uma grande força e podemos realizar uma grande obra.

### DONATIVOS RECEBIDOS

Do sr. António da Silva Moura, de Alvoco de Várzeas, 50\$00; António Miguel, do Chão Sobral, 100\$00; António Gonçalves Figueira, do Chão Sobral, 20\$00; do sr. Ernesto Andrade, Vendas de Galizes, 100\$00; Arsénio Carlos Pereira, da Ponte, 10\$00; José João Dias, de Vale de Maceira, 100\$00; António dos Santos Formigo, de Aldeia das Dez, 100\$00; um anónimo, 50\$00; dois amigos que nos visitaram e que ficaram encantados com a obra, um 100\$00; outro 50\$00; o sr. Alfredo Hol, de Aldeia, 100\$00 e o amigo Fernando Marques dos Santos, de Aldeia, 100\$00.

## A quem pertence a Herança?

O sr. Urbano Rei Vilar, residente no Rio de Janeiro, deseja saber o paradeiro de uma senhora que é natural de Aldeia das Dez e aqui residiu, chamada Alzinda e que é filha de João Mendes Dias, falecido em Lisboa, para receber parte da herança de um tio, falecido há poucos meses na América do Norte.

A carta diz que «essa moça tem primos em Lisboa, um tio nos Fiais da Beira, um primo na Venezuela, uma prima e uma tia aqui no Brasil, porém todos desconhecem o endereço dela».

Se alguém conhecer a moça é favor avisar.

## Aldeia das Dez

Com bastante brilho realizou-se a festa do nosso Padroeiro S. Bartolomeu, constando de missa cantada, sermão pelo senhor Padre Alfredo Amado Rodrigues, de Alvoco de Várzeas e procissão que percorreu as ruas do costume.

De tarde a filarmónica local esteve no largo das Fontes executando alguns números do seu repertório.

— Na Gramaça, com 25 anos, faleceu o sr. José Francisco Tomás, filho de Alfredo Tomás e de Maria Francisca.

— A estrada da Gramaça já está ligada à estrada florestal, e assim os carros já podem ir até perto da povoação.

— Diz-se que dentro em breve será construída a cabine para a electrificação de Aldeia.

A montagem das linhas de alta tensão também vai ser feita dentro de pouco tempo. Será desta vez?

— Encontram-se em Aldeia muitas famílias que aqui vieram passar uns dias de descanso e merecidas férias.

— No dia seis do mês de Outubro, primeiro domingo do mês, realiza-se na igreja paroquial a festa do Coração de Jesus e comunhão solene das crianças.

Será precedida de tríduo e será pregador da festa o sr. Padre Bernardo, Prior de Vide.

— Pela Câmara Municipal foi mandada arranjar a calçada desde a Praça ao adro da igreja. Por esta rua já vão os carros ligeiros à igreja.

A rua das Marias Joanas desde o Secolinho até ao Posto Médico também vai ser arranjada dentro em breve.

— A senhora Marcolina Albina residente na Argentina enviou para o Santíssimo a quantia de 200\$00 sendo portador o sr. António dos Santos Formigo.

Mesmo longe da sua Pátria não se esquece da sua igreja. Bem haja.

## Vai encarecer o tabaco na Holanda

Como medida de combate à actual situação difícil do Tesouro holandês, o Governo tencionava aumentar o preço da venda do tabaco no país, obtendo assim, uma receita extra de cerca de 516.800 contos por ano, anunciam os círculos bem informados da cidade de Haia.

A taxa de aumento não foi ainda fixada mas o Governo propôs o valor de 3 por cento.